

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO
PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Handressa Clícia Pinheiro Cordeiro

Manhuaçu
2019

HANDRESSA CLÍCIA PINHEIRO CORDEIRO

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO
PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Msc. Juliana Santiago da Silva

Manhuaçu
2019

HANDRESSA CLÍCIA PINHEIRO CORDEIRO

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO
PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Msc. Juliana Santiago da Silva

Banca Examinadora

Data de aprovação:

MSc. Alessandra Alves de Souza Nery

MSc. Rosane Aparecida Moreira

MSc. Juliana Santiago da Silva

Manhuaçu / MG
2019

AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

***Handressa Clícia Pinheiro Cordeiro
Juliana Santiago da Silva***

Curso: Pedagogia Período: 8º Área de Pesquisa: Educação

RESUMO

As diversas relações que ocorrem no ambiente escolar são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. As ações pedagógicas que permeiam todo o trabalho educativo são pontos essenciais para um aprendizado eficaz no desempenho das habilidades e competências dos alunos. São as ações educacionais do docente que direcionam o exercício do aprender e da construção do conhecimento. O objetivo desse trabalho foi investigar as práticas pedagógicas de professores da educação infantil em uma creche, a fim de descrever como as mesmas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Através de um estudo de caso, com abordagem descritiva e qualitativa, foi possível analisar como as ações educativas contribuem de modo global e significativo em todas as áreas de desenvolvimento do indivíduo, em especial na infância. As práticas pedagógicas na educação infantil auxiliam em cada etapa do ensino, sua contribuição perpassa por atividades lúdicas e previamente planejadas, que visam atender cada aluno em sua especificidade. A contribuição das práticas pedagógicas para a amplificação do saber é notória e não deve ser de nenhuma forma, desconsiderada.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação Infantil. Desenvolvimento global. Contribuição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1. Referencial Teórico.....	6
2.1.1. Práticas pedagógicas na perspectiva de alguns autores.....	6
2.1.2. Práticas pedagógicas inovadoras.....	6
2.1.3. Práticas pedagógicas na Educação Infantil.....	7
2.2. Metodologia.....	8
2.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
3. CONCLUSÃO.....	15
4. REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICES.....	19

1. INTRODUÇÃO

Quando o assunto é ensino-aprendizagem, muitas vezes depara-se com a relação professor-aluno, escola-família. No entanto, todo o contexto educacional envolve mais do que essas relações. Para que haja uma contínua e eficaz construção do conhecimento, são necessárias práticas educacionais que permeiem todo esse contexto de forma não singular, mas capazes de atender todas ou o máximo das demandas existentes em relação às habilidades e competências a serem alcançadas pelos alunos.

“A pedagogia e suas práticas são da ordem da práxis; assim, ocorrem em meio a processos que estruturam a vida e a existência. A pedagogia caminha por entre culturas, subjetividades, sujeitos e práticas.” (FRANCO, 2015, p. 603). É uma área que abrange um espaço maior do que realmente parece. Pode-se dizer que ela está presente em todos os lugares e até mesmo no dia-a-dia, por isso a importância de saber quais práticas pedagógicas adotar de acordo com a necessidade de cada aluno.

Contudo, neste presente trabalho almeja-se evidenciar as práticas pedagógicas vinculadas às áreas educacionais, em especial na educação infantil, buscando identificar as ações que norteiam o processo de ensino-aprendizagem e de que forma elas contribuem para tal processo. Por mais que a educação infantil seja conhecida e muitas vezes explanada, torna-se imprescindível seu constante estudo, uma vez que os sujeitos não nascem prontos e acabados, da mesma forma que as práticas adotadas não podem ser engessadas, mas flexíveis ao ponto de alcançar cada ser em sua singularidade e em sua sucessiva mutação, pois:

Todas as crianças devem ter o direito a uma educação infantil de qualidade, pautada em um projeto educativo emancipatório, que promova o desenvolvimento de suas potencialidades e contribua para uma participação ativa e efetiva na sociedade (ANDRADE, 2010, p.18).

Franco (2016) diz que as práticas pedagógicas englobam tanto o planejamento como também toda a estrutura do processo de aprendizagem, e vão para além da caminhada educacional, garantindo o ensino de conteúdos e atividades fundamentais para aquele estágio de formação do sujeito.

Pensar em práticas pedagógicas é refletir sobre as medidas que podem garantir uma aprendizagem mais significativa, onde comportamentos e atos de conduta contribuem expressivamente para tornar o ambiente escolar mais enriquecedor a todos que estão envolvidos.

Nesse sentido, fazer uma análise das ações pedagógicas é de suma relevância, uma vez que a atualidade está em constante transformação e com o surgimento contínuo de novas tecnologias, além dos diversos tipos de alunos e profissionais existentes nas escolas, que demandam de uma política pedagógica colaborativa e ao mesmo tempo eficiente.

Diante destes achados, elabora-se a seguinte pergunta: Como as práticas pedagógicas podem auxiliar no processo de aprendizagem?

Levando-se em consideração as informações levantadas, este estudo objetiva levantar as práticas pedagógicas de professores da educação infantil em uma creche, de maneira a analisar como estas contribuem para o processo de ensino aprendizagem da criança.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Práticas pedagógicas na perspectiva de alguns autores

De acordo com Verdum (2013), as práticas pedagógicas seguem mudando a partir dos princípios em que estiverem inseridas, e podem assumir diferentes significados. As práticas pedagógicas envolvem um processo de construção do conhecimento realizado pelo professor e pelo aluno. Nesse sentido, as práticas pedagógicas podem ser entendidas como:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares (FERNANDES, 1999, p.151).

A prática pedagógica é entendida por Veiga (1988) como uma prática social direcionada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e pressupõe juntar a teoria com a prática para alcançar um aprendizado significativo do aluno. Por ter efeito na sociedade, as práticas pedagógicas precisam ser pensadas pelos educadores dentro de uma didática humanizada que possibilite movimentos voltados para a autonomia e o desenvolvimento global do educando (BRAGA; FAGUNDES, 2017).

Dentro da sala de aula as práticas pedagógicas devem ser condizentes com o perfil profissional do educador; ele deve adotar métodos de ensino eficazes e que estejam dentro de suas características enquanto pessoa. No entanto, o professor não pode deixar de considerar todo o perfil existente na turma. É preciso pensar nos alunos e imaginar o que atrai a atenção deles para que o processo de aprendizagem não seja “massante”. Devido a isso, as ações educacionais na sala de aula necessitam ser flexíveis e adaptáveis, com metodologias diversificadas e dinâmicas.

O professor tem responsabilidade em relação ao que está ensinando. Sendo assim, um planejamento bem estruturado, disposto e flexível dará segurança para que os professores oportunizem situações reais de construção dos conhecimentos de seus alunos (NICOLAU, 2015, p.19).

“A prática pedagógica, nesse contexto, caracteriza-se como fonte de conhecimento e geradora de novos conhecimentos” (SCHMIDT *et al.*, 1998, p.13).

2.1.2 Práticas pedagógicas inovadoras

Ao pensar em práticas pedagógicas reflete-se sobre as medidas educacionais que podem gerar um melhor e significativo aprendizado do aluno, como também facilitar o processo de ensino. Para que haja uma educação de qualidade, é necessário que os métodos de ensino sejam constantemente analisados e inovados, pois eles interferem diretamente em todo processo de ensino-aprendizagem.

Um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a ideia de um modelo único de ensino. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um

momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. E para esta redefinição, é necessário estar atento as mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produz nesta área e que é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência do educador, existe a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre. O educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua (ARAÚJO; YOSHIDA, 2009, p.1).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2015) a inovação na prática pedagógica tem suas raízes nas décadas de 1950 a 1980 devido a criação de materiais e metodologias utilizados para o treinamento militar, no período da Segunda Guerra Mundial, como as máquinas criptográficas que permitiam a emissão de mensagens em códigos cifrados possibilitando desvendar as táticas dos inimigos. Percebe-se que desde então:

[...] houve grande investimento de recursos financeiros em pesquisas e experimentações com as tecnologias para a aprendizagem, incluindo a televisão, filmes, projetores, simuladores e microcomputadores visando a melhoria do ensino (RIBEIRO *et al.*, 2015, p.7).

No entanto, para inovar é necessário mais do que inserir os melhores e mais modernos instrumentos digitais nas salas de aula; precisa-se que o professor saiba claramente o sujeito que ele almeja formar através de suas ações pedagógicas, e para isso torna-se indispensável a seleção de métodos e artefatos de ensino que considerem as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas, as quais todos estão inseridos (MÉLLO; OLIVEIRA, 2018, p.18).

2.1.3 Práticas pedagógicas na Educação Infantil

A educação infantil pode ser considerada a fase mais importante na vida do ser humano. É nela que a criança experimenta a vida fora do contexto familiar e passa a viver em sociedade, onde faz novos amigos e aprende a lidar com as diferenças, além de ser o primeiro lugar onde a criança tem contato com as várias áreas do conhecimento.

A Educação Infantil é algo mágico, único e essencial na vida do homem; que "canta e encanta" a quem a ela tem acesso; sendo rico e engrandecedor acompanhar o desenvolvimento desses pequenos seres durante essa etapa de suas vidas. É incrível a percepção da capacidade de aprendizado das crianças, sua receptividade, carinho e pureza, e o que uma educação de qualidade e devidamente adequada ao desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, vivenciado por elas, pode fazer em suas histórias (GOULART, 2010, p.1).

Segundo Grispio (2006), a educação infantil cada vez mais tem se tornado imprescindível no processo de desenvolvimento global da criança e de seu aprendizado efetivo, nesse período a criança se socializa, aprimora suas

habilidades, melhora seu desempenho escolar futuro, o que assegura à ela resultados melhores ao chegar no ensino fundamental.

Nesse sentido a prática pedagógica:

[...] é o alicerce primordial que une o emissor e o receptor para receber e transmitir as diversas informações, no qual ampliam a formação continuada da educação. Consequentemente, as habilidades e os diversos ensinamentos seriam a técnica para um segmento amplo do saber da criança na construção significativa, no qual envolve o aprender do mundo (SOUSA *et al.*, 2013, p. 61).

Melo e Barros (2017), afirmam que a organização de todas as práticas pedagógicas na educação infantil deve ser direcionada pelo fundamento básico de proporcionar à criança o desenvolvimento da autonomia, capacitando-as para a construção de suas próprias regras, assim como o aperfeiçoamento de suas competências e habilidades. Dentro desse contexto, é essencial que o professor adote práticas educacionais que vão contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração todos os aspectos que permeiam a criança na sua infância, dentro e, principalmente, fora do contexto escolar. Para isso ele precisa conhecer o grupo de crianças com as quais irá trabalhar, bem como todas as características existentes dentro desse grupo.

2.2 Metodologia

Este trabalho é um estudo de caso, com abordagem descritiva e qualitativa, já que será apontado o uso das práticas pedagógicas e sua contribuição para a educação infantil em uma creche pública. Enfatiza-se ainda que foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, por motivo desse procedimento metodológico não oferecer uma estrutura rígida, ou seja, as indagações previamente organizadas estão sujeitas a alterações e complementações, conforme o direcionamento que se pretende dar ao estudo. Não se trata como afirma Zago (2003, p. 306), “simplesmente de estender a entrevista a todas as direções. O interesse é acrescentar questões que a situação sugere quando estas têm relação com a problemática da pesquisa”.

O estudo desenvolveu-se em uma creche pública de uma cidade pequena na Zona da Mata mineira, a qual foi escolhida para o estudo porque a respectiva pesquisadora trabalha na mesma, tornando o acesso fácil. A creche é da rede municipal, possui 250 alunos matriculados de 0 a 5 anos, com 13 professoras e funciona em dois turnos, matutino e vespertino, sendo eles compostos de uma sala de berçário (0 a 1 ano), uma sala de maternal I (2 anos), duas salas de maternal II (3 anos), uma sala do 1º período (4 anos) e três salas do 2º período (5anos). A escola possui uma diretora administrativa no período matutino e uma pedagoga para os dois turnos.

Os dados foram coletados através da realização de uma entrevista semiestruturada com duas professoras, que foram escolhidas devido ao diferencial perceptível em suas práticas pedagógicas; a entrevista foi agendada previamente com a instituição e com as mesmas. A aplicação da entrevista com as professoras foi individual, registrada através de um gravador de áudio e algumas falas foram reproduzidas na íntegra. A escolha das professoras para a pesquisa foi pela observação de suas práticas pedagógicas e pela faixa etária de suas respectivas

turmas, uma de 3 anos (maternal II) com 17 alunos e uma de 4 anos (1º período) com 14 alunos.

As professoras participantes foram esclarecidas sobre a pesquisa e informadas que suas opiniões seriam sigilosas. Ainda serão utilizados pseudônimos no decorrer do texto para as professoras (Nilza e Ana), as quais fizeram parte da pesquisa. Ao finalizar a coleta de dados, os mesmos foram analisados e interpretados com o auxílio de pesquisa bibliográfica.

2.3. Resultados e Discussões

As entrevistas foram realizadas com as professoras Nilza, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar, que trabalha na educação infantil há nove anos. E com a professora Ana, graduada em História e Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento, que trabalha na educação infantil há três anos.

Ao perguntar sobre a forma como as práticas pedagógicas contribuem na educação infantil, Nilza responde que *“elas contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno no cotidiano escolar”* enquanto Ana diz da seguinte forma: *“eu acredito que contribui em vários sentidos, pois tudo que é apresentado na educação infantil é bem-vindo pelas crianças, né? Então eu acho que na minha visão, toda prática colabora para um bom aprendizado”*.

As duas professoras concordam em suas respostas de que as práticas pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Nilza e Ana preparam antecipadamente as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas em cada aula, de acordo com o planejamento escolar e com o conteúdo do dia. Ambas acreditam que é importante planejar e preparar uma boa aula. Ostetto (2000), afirma que dentro do contexto e do cotidiano escolar, o planejamento deve ser assumido como uma atitude de reflexão que envolve todas as ações e objetivos do educador em seu trabalho pedagógico, e não apenas como um processo mecânico de preencher um papel de planejamento.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica (OSTETTO, 2000, p.1).

Em relação à questão sobre quais práticas pedagógicas as professoras utilizam como ferramenta de ensino Nilza respondeu *“ah, eu utilizo a socialização, né? Que ela é responsável e constrói a nossa realidade. É responsável pelo desenvolvimento cognitivo e social do aluno, né? Através de atividades que promovem interação, criação e colaboração”*. Segundo Lima (1990), não há como separar a socialização da educação cognitiva, pois as relações sociais não são ensinadas de forma desassociada, como conteúdo isolado. Pelo contrário, essas relações devem ser trabalhadas cotidianamente e em diferentes contextos.

Nilza aponta que gosta de trabalhar a socialização com o auxílio da música, de vídeos educativos e com a pintura feita com tinta guache no azulejo (Figura 1). Essa é a prática pedagógica que ela utiliza com mais frequência, de duas a três

vezes por semana, e segundo ela é a prática que os alunos demonstram maior interesse e interação. Bréscia, (2003) pontua que além de favorecer no desenvolvimento afetivo, ampliar a atividade cerebral e melhorar o desenvolvimento escolar dos alunos, a música contribui significativamente para integrar o indivíduo socialmente. Santos *et al.* (2010), afirma que a utilização do vídeo como ferramenta de ensino está aliado a ao processo de comunicação e interação, proporcionando um método moderno e prazeroso de aprender.

O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

Figura 1 – Crianças do Maternal II pintando no azulejo com tinta guache na creche durante a aula para desenvolvimento da socialização, imaginação e coordenação motora.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Nilza.

A aplicação de atividades orais, como contação de histórias (Figura 2), e escritas, através de folhas impressas com atividades pré-determinadas pela professora segundo o objetivo da aula (Figura 3), acontece duas vezes por semana. A contação de histórias segundo Mateus *et al.* (2013), está diretamente ligada ao imaginário infantil. Além de incentivar a imaginação, o uso dessa prática também auxilia no desenvolvimento pelo gosto e hábito da leitura; trazendo relação entre o espaço íntimo do indivíduo com o mundo externo e social, contribui para a formação da personalidade, valores e crenças.

O município de Cariacica traz nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil que:

[...] o trabalho com a leitura e o mundo da escrita deve ser iniciado nos espaços coletivos das creches e pré-escolas muito antes da fala, pois sabemos que a fala não é pré-requisito para que este se inicie. A linguagem oral e escrita, não se dá naturalmente, nem magicamente, mas, por meio da qualidade das

interações que são estabelecidas entre criança x criança; criança e adultos; criança e os materiais de leitura (2013, p. 101-102).

Figura 2 – Professora contando história sobre higiene pessoal para os alunos do Maternal II na creche durante a aula.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Nilza.

Figura 3 – Crianças do Maternal II aprendendo a letra A através de atividade escrita na creche durante a aula.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Nilza.

A professora Nilza continua “*também uso a conscientização, né? Que aproveita as datas especiais para conscientizar os alunos. É uma prática pedagógica que mais colabora na qualidade da educação*”. (Figura 4). Para Lima (2012), é um direito da criança a oportunidade de conhecer o mundo social e cultural através de trabalhos com datas comemorativas. Dessa forma, a criança pode explorar a cultura de sua cidade, de seu bairro, as festas religiosas e regionais, os costumes. Além de ampliar o universo cultural das crianças, oportuniza o conhecimento.

Figura 4 - Crianças do Maternal II comemorando o dia da Independência do Brasil na creche durante a aula para conscientização sobre datas especiais.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Nilza.

A professora Nilza relata que também faz uso da interdisciplinaridade “*onde o aluno aprende sobre o mesmo assunto em contextos diferentes*”. O que se confirma em:

Para que as crianças possam compreender a realidade na sua complexidade e enriquecer sua percepção sobre ela, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada, relacionados entre si. Essa integração possibilita que a realidade seja analisada por diferentes aspectos, sem fragmentá-la (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p.53, 54).

A aprendizagem compartilhada é outra prática utilizada pela professora, ela diz que a mesma favorece um ambiente acolhedor, colaborativo e que promove conhecimento e interação. “*Essas práticas pedagógicas eu sempre trabalho é..., acompanhadas com atividades lúdicas que são relevantes e proporcionam uma forma prazerosa do aluno aprender na educação infantil*”. Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo “um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança” (MEYER, 2008, p. 22).

Por sua vez, a professora Ana ao indagada sobre a mesma questão responde que utiliza “*as brincadeiras, jogos, histórias infantis, atividades de folha; gosto de muitos papéis na educação infantil, e eu procuro materiais diversificados que também possam contribuir com a aula*”. Quando a criança brinca, ela pensa e analisa sobre a sua realidade, a sua cultura e todo o meio em que ela está inserida; ela aprende também sobre regras e sociedade. É brincando que a criança aprende a ser, a fazer, a conhecer, a conviver. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Ana diz que desenvolve com mais frequência, duas vezes na semana, atividades com tintas, desenhos diversos e produção de desenhos em tamanho “*gigante, eu acho que desperta muito a atenção das crianças; letras grandes; porque*

na educação infantil eu acho que o visual conta muito, porque a gente não pode trabalhar muito só com atividades nas folhas” (Figura 5). Santos e Silva afirmam que:

A criança, quando desenha, expressa seu modo de ser, sentir, ver e se exercitar no mundo e com o mundo, atribuindo-lhe significados, fazendo representações com sua experiência pessoal, além de refletir sentimentos e capacidade intelectual e, ainda, ser possível constatar sua própria evolução social na infância, como indivíduo, ser sócio-histórico (2013, p. 12246).

São nas ações pedagógicas que envolvem trabalho com tintas, desenhos diversos e produção de desenhos em uma escala maior, que a professora Ana nota maior interesse e interação da turma, ela declara *“quando faço um desenho grande para trabalhar com pintura todos querem participar, eles amam quando ofereço trabalho feito com tintas”* (Figura 6). Quando é só para colorir um desenho sem antes contar uma história ou chamar a atenção dos alunos para o que o desenho é, as crianças demonstram menos interesse e vontade de realizar a atividade, como relata Ana.

Figura 5 – Crianças do 1º Período ajudando na construção do desenho na creche durante a aula para desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da coordenação motora.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Ana.

Figura 6 – Desenho com tinta feito pelos alunos do 1º Período na creche durante a aula para desenvolver a coordenação motora, conscientização de datas especiais e aprendizado das cores.



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada Ana.

Sobre o conceito de práticas pedagógicas inovadoras a professora Nilza responde *“uso da internet, né? Da televisão. É a realidade de hoje”*. A educadora aplica tecnologia nas aulas através do uso da televisão e infere que *“por ser a nossa realidade de hoje ela desperta um interesse maior pela aprendizagem”*. Enquanto a educadora Ana relata *“eu acho que se a gente tivesse numa escola bastante jogos, muitos materiais que favorecesse o aprendizado, como brinquedos, fantasias para as crianças explorar o imaginário; e ensinar de uma forma inovadora pra mim é usar e explorar o máximo a criatividade”*. Ana aplica nas aulas atividades diferenciadas e concretas, a professora em suas respostas enfatiza com frequência que gosta muito de trabalhar com o aspecto visual e concreto para o desenvolvimento das crianças, para ela essa é uma prática inovadora.

Pode-se perceber que apenas Nilza cita a tecnologia como parte do processo inovador, Ana por sua vez, já acredita que a disponibilização de mais recursos lúdicos seria uma inovação, em nenhum momento ela cita o uso de tecnologias. De acordo com Moran (2005), a escola precisa entender que para que ela continue sendo uma instituição social relevante na sociedade, é necessário incorporar o uso de tecnologias como um diferente fenômeno cultural. Bernardi (2004) ainda acrescenta que, não é apenas alterar o formato das relações sociais, informatizar e alcançar o acesso às tecnologias. Trata-se de uma aprendizagem comprometida com a formação de um cidadão crítico, criativo, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e de desenvolver ao mesmo tempo em que reconhece seu potencial intelectual.

Na última pergunta feita na entrevista foi perguntado se uma prática pedagógica gera o mesmo efeito em todas as crianças. As entrevistadas concordaram em suas respostas a negativa dessa questão. Segundo elas, cada aluno possui sua individualidade e sua forma de aprender, o que para um aluno pode surtir um resultado rápido e esperado, para outro pode ser diferente. Conforme é explicado:

O reconhecimento de que há uma característica individual no modo com que cada pessoa aprende - estilo de aprendizagem - e a

identificação de que há diferenças básicas nas formas de apreender e relacionar os dados da realidade - estilo cognitivo - implica forçosamente na revisão e atualização dos processos de ensinar e aprender (NATEL, *et al.*, 2013, p. 147).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho foi possível abordar a temática das ações pedagógicas, simultaneamente analisar quais as práticas de uma determinada instituição educacional e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem. Pode-se considerar que as práticas pedagógicas são essenciais e indispensáveis para que o aluno se desenvolva significativamente em todos os aspectos. As bases teóricas examinadas comprovam que as ações pedagógicas são de grande relevância dentro do contexto educacional e necessitam ser desenvolvidas de forma consciente e não neutra, já que cada indivíduo possui sua particularidade.

A pesquisa realizada oportunizou perceber a importância de adotar práticas pedagógicas distintas e diversificadas que vão colaborar para o desempenho das competências e habilidades necessárias na formação do sujeito. Além disso, cada etapa do processo de aprendizagem precisa ser vista como singular, com a aplicação de métodos condizentes e antecipadamente preparados, que atinjam o resultado esperado.

As ações pedagógicas contribuem nitidamente na aquisição do conhecimento, na socialização e no desenvolvimento das especificidades de cada aluno; ela garante um aprendizado eficaz, devendo ser pensada como um instrumento facilitador e também fundamental para alcançar os objetivos de desenvolvimento integral do ser humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ARAÚJO, P. L.; YOSHIDA, S. M. F. Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade, 2009. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.

Bernardi, M. **A introdução das tecnologias da informação e comunicação no curso de Pedagogia da UFRGS**: reflexões a partir de uma proposta didático-pedagógica construtivista. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6336/000484245.pdf?sequenc e=1>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRAGA, M. M. S.; FAGUNDES, M. C. V. Prática pedagógica e didática humanizadora: materialidade de pressupostos de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, v.15, n.2, p.524-549, abr./jun.2017.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação **Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CARIACICA. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Cariacica: o entrelaçamento de teorias e muitas práticas**. Cariacica: ES, 2013.

FERNANDES, C. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.145-165

FRANCO, M. A. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.97, n.247, set./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534#B6. Acesso em: 25 ago. 2019.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v.41, n.3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

GOULART, I. A importância da educação infantil na formação do cidadão crítico/reflexivo, 2010. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/criticoreflexivo/index.php>. Acesso em: 09 set. 2019.

GRISPINO, I. S. A importância da Educação Infantil, 2006. Disponível em: http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1421. Acesso em: 09 set. 2019.

LIMA, E. C. A. S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. **Em Aberto**, v.9, n.48, p.3-24, 1990. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1787/1758>. Acesso em: 01 nov. 2019.

LIMA, H. P. O trabalho com datas comemorativas na educação infantil, 2012. Disponível em: <http://criancapequenina.blogspot.com/2012/02/o-trabalho-com-datas-comemorativas-na.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MATEUS, A. N. B. *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n.1, p. 54-69, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MÉLLO, D. E.; OLIVEIRA, A. X. Os artefatos digitais na educação superior:

possibilidades didáticas para o ensino de conceitos científicos à luz da teoria histórico-cultural. In: FOFONCA, E.; BRITO, G. S.; ESTEVAM, M.; CAMAS, N. P. V. (Orgs.). **Contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: IFPR, 2018. Disponível em: http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas-Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

MELO, S. S.; BARROS, N. S. V. Planejamento na educação infantil: a organização didática da rotina, 2017. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/planejamentoinfantil/>. Acesso em: 09 set. 2019.

MEYER, I. C. R. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

MORAN, J. M. Desafios da televisão e o vídeo à escola. **Integração das tecnologias na Educação**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p. 96-100. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/Desafios_da_TV.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

NATEL, M. C. *et al.* A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n. 92, p. 142-148, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2019.
NICOLAU, Adriane. Planejamento no ambiente escolar. Santa Cruz do Sul, 2015. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas-SP: Papirus, 2000, p. 175-200.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. A Escola e a Mudança. Lisboa, Escolar Editora, 1994. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/aidamonteiro/aida_praticas_cidadania_sal_a_aula.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

RIBEIRO, M. L. *et al.* Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação superior. In: FARIAS, I. M. S.; LIMA, M. S. L.; CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. (Orgs.). **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/26.%20PRÁTICAS%20PEDAGÓGICAS%20INOVADORAS.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

SANTOS, A. S.; SILVA, M. R. S. O desenho como estratégia pedagógica na educação infantil. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE,

2013, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9023_6059.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

SANTOS, P.R., KLOSS, S. A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC, 2010. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/296104044/videppppp>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SCHMIDT; L. M. *et al.* A prática pedagógica como fonte de conhecimento. **Revista Olhar de Professor**, v.1, n.1, p.9-23, out. 1998. Disponível em:
<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1332>. Acesso em: 05 set. 2019

SOUSA, I. L. F. *et al.* Prática pedagógica na educação infantil. **Revista Eletrônica Pedagogia em Foco**, v. 8, n.1, p. 56-71, set. 2013. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/6711652-Revista-pedagogia-em-foco-faculdade-alde-maria-r454-alves-fama-iturama-mg-fama-v-1-n-1-2010-on-line.html>. Acesso em: 09 set. 2019.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n.1, p. 76-88, 2014). Disponível em:
<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 1988. 271f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 1988. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251637>. Acesso em: 11 set. 2019.

VERDUM, P. Prática pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito**, v.4, n.1, jul.2013.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 287-308. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3167195/mod_resource/content/1/Entrevista.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

APÊNDICE I

Questionário aplicado aos docentes.

Parte I - Perfil dos entrevistados.

Nome: _____
Formação Acadêmica: _____
Escola em que atua: _____
Área em que atua: _____ Tempo de Atuação: _____
Idade das crianças que atende: _____

Parte II – Perguntas.

1. Há quanto tempo você trabalha na educação infantil?

2. De que forma as práticas pedagógicas contribuem na educação infantil?

3. Você costuma preparar antecipadamente as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas em cada aula?

4. Quais práticas pedagógicas você utiliza como ferramenta de ensino?

5. Há alguma que você utiliza com mais frequência? Com que frequência?

6. Qual dessas práticas você percebe que há maior resultado no desenvolvimento e interação da turma? Por quê?

7. Existe alguma prática pedagógica que você nota menor interesse na turma? Quais? Por quê?

8. O que seria uma prática pedagógica inovadora para você?

9. Quais práticas pedagógicas inovadoras você aplica em suas aulas?

10. Qual efeito você acredita que elas têm no processo de ensino-aprendizagem?

11. Uma prática pedagógica pode surtir o mesmo resultado em todas as crianças de forma igual? Por quê?
